

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

AS ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DO LUTECOM E O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO: O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NOS TERRITÓRIOS

THE LUTECOM'S ARTICULATION STRATEGIES AND THE UNIVERSITY TRIPOD:
TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION IN THE TERRITORIES

LAS ESTRATEGIAS DE ARTICULACIÓN DEL LUTECOM Y EL TRÍPODE
UNIVERSITARIO: DOCENCIA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN LOS
TERRITORIOS

Ehrick Eduardo Martins Melzer¹

RESUMO: O presente trabalho busca apresentar o Laboratório de Estudos em Ludicidade, Tecnologia e Comunicação (LUTECOM) organizado no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Para atingir este objetivo se organiza a exposição partindo do histórico de constituição do laboratório, da concepção teórica embasada na concepção triádica de ludicidade, tecnologia e comunicação, mostrando a ação territorial da proposta a partir dos diversos campos de atuação nos seis municípios do litoral paranaense e do anel metropolitano de Curitiba. O que concluímos da apresentação deste projeto é que o LUTECOM tem feito a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma a construir propostas metodológicas com as diversas comunidades integrando pesquisadores, lideranças, discentes da graduação e da pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Extensão. Comunidades.

ABSTRACT: This work seeks to present the Laboratory of Studies in Ludicity, Technology and Communication (LUTECOM) organized in the Litoral Sector of the Federal University of Paraná (UFPR). To achieve this objective, the exhibition is organized based on the history of the laboratory's constitution, the theoretical

¹ Universidade Federal do Paraná. Email: ehrickmelzer@uftpr.edu.br



conception based on the triadic conception of Ludicity, technology and communication, showing the territorial action of the proposal based on the different fields of activity in the six municipalities on the coast of Paraná and of the Curitiba metropolitan ring. What we conclude from the presentation of this project is that LUTECOM has articulated teaching, research and extension in order to build methodological proposals with the different communities, integrating researchers, leaders, undergraduate and postgraduate students.

KEYWORDS: Communication. Extension. Communities.

RESUMEN: El presente trabajo busca presentar el Laboratorio de Estudios en Ludicidad, Tecnología y Comunicación (LUTECOM) organizado en el Sector Litoral de la Universidad Federal de Paraná (UFPR). Para lograr este objetivo, la exposición se organiza a partir de la historia de constitución del laboratorio, desde la concepción teórica sustentada en la concepción triádica de ludicidad, tecnología y comunicación, mostrando la acción territorial de la propuesta desde los diferentes campos de actuación en los seis municipios del litoral paranaense y del anillo metropolitano de Curitiba. Lo que concluimos de la presentación de este proyecto es que LUTECOM ha realizado la articulación entre docencia, investigación y extensión para construir propuestas metodológicas con las diferentes comunidades, integrando investigadores, estudiantes de pregrado y posgrado y líderes.

PALABRAS CLAVE: Comunicación. Extensión. Comunidades.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar a trajetória de constituição e consolidação do Laboratório de Estudos em Ludicidade, Tecnologia e Comunicação (LUTECOM), inicialmente, dentro do Setor Litoral (SL) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mais recentemente com a sua expansão para os domínios da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Dessa forma, a grande questão que orienta este escrito é: Como se deu a articulação ensino, pesquisa e extensão (tripé universitário) na trajetória do LUTECOM? A partir desta questão de pesquisa buscar-se-á discutir como o

laboratório foi pensado e a partir de que estratégia se pretende desenvolver a relação indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão universitária na formação inicial e continuada de professores nos níveis de graduação e pós-graduação a partir do elo que vem se constituindo entre UFPR e a UTFPR.

Para atingir a meta desta produção organizo o artigo em duas grandes partes. Na primeira, busco apresentar a trajetória histórica de constituição do LUTECOM e seu objetivo de curto, médio e longo prazo e a concepção teórica que orienta as ações do coletivo para pensar a tríade Ludicidade, Tecnologia e Comunicação dentro da ação comunicativa (extensionista) nos diversos territórios de ação dos pesquisadores, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação e extensionistas independentes ligados ao grupo. Na segunda parte, discorro sobre as ações territoriais do laboratório e como se organizou as estratégias para buscar a articulação Ensino, Pesquisa e Extensão desde a graduação até a pós-graduação.

A TRAJETÓRIA DE CONSTITUIÇÃO E CONCEPÇÃO TEÓRICA DO LUTECOM

O LUTECOM tem sua base constituída a partir da prática pedagógica organizada por meio do Projeto Interinstitucional de Bolsas para a Iniciação à Docência (PIBID)² voltado à Educação do Campo que se desenvolveu em 2018 e teve seu encerramento em 2020.

Nesta proposta foram desenvolvidas algumas mudanças estruturais na política, durante seu processo de implementação, com vistas a sincronização da proposta com

² O PIBID é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que tem como objetivo fornecer bolsas de iniciação à docência em cursos de licenciatura. Da mesma forma que se tem o PIBIC que é um programa voltado a iniciação científica, o PIBID tem o foco na formação inicial para o futuro professor em perspectiva.

o regime de alternância³ respeitando o formato pedagógico diferenciado da Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (LECAMPO). Seguindo esta lógica a ação pibidiana foi organizada em ações de Tempo Universidade e de Tempo Comunidade tendo como resultado concreto o estabelecimento de intercâmbio de saberes produzidos nas comunidades de origem dos bolsistas para um total de oito (8) escolas, sendo duas no litoral do Paraná selecionadas pelo PIBID e as outras seis escolas oriundas das comunidades dos bolsistas com foco em práticas pedagógicas baseadas no intercâmbio de saberes tradicionais e na produção de material didático voltado para as escolas do campo, indígenas e quilombolas.

A partir deste projeto foi possível organizar a proposta inicial do LUTECOM enquanto um laboratório didático por dentro das estruturas didático pedagógicas dos cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza do Setor Litoral. Outro fator determinante para a organização material do laboratório foi o acesso à recursos para aquisição de equipamentos por meio de um edital interno, Fundo de Desenvolvimento Acadêmico (FDA) Alegria 2020⁴, da instituição com vistas a qualificação das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2021 o laboratório foi cadastrado como projeto de extensão e vem concorrendo em editais específicos na instituição para a curricularização da extensão, auxílios e nos editais de bolsas do Programa LICENCIAR⁵ e do Programa Institucional

³ O regime de alternância pode ser compreendido como a metodologia de organização dos tempos dentro das Licenciaturas em Educação do Campo aprovadas a partir do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO). É organizada em dois tempos distintos denominados de Tempo Universidade e Tempo Comunidade. No primeiro, dedica-se aos estudos básicos desenvolvidos dentro do ambiente universitário, enquanto o segundo tempo é dedicado à aplicação destes conceitos na comunidade de origem do estudante. O regime de Alternância é considerado uma modalidade educacional presencial (MELZER, 2020).

⁴ O edital do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico (FDA) para o apoio aos laboratórios de ensino de graduação e educação profissional (ALEGRA) publicado em 2020 teve como objetivo conceder financiamento para aquisição de itens para laboratórios no montante de 50.000 a 200.000 reais.

⁵ O Programa LICENCIAR é uma ação interna da UFPR que tem como objetivo fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão em cursos de licenciatura. Uma característica desta ação é que as propostas construídas pelos editais devem priorizar a construção de processos de ensino com os

de Apoio à Inclusão Social – Pesquisa e Extensão (PIBIS)⁶. Desta forma, o LUTECOM organizou-se como um projeto guarda-chuva integrando ações dentro do tripé universitário e de editais específicos de programas específicos voltados a licenciaturas e ações do governo federal em parceria com a Universidade.

Em 2022, com o credenciamento de professores do laboratório na pós-graduação há a construção da relação das atividades de pesquisa, ensino e extensão com projetos de mestrado vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET) da UTFPR.

Em 2023 formalizou-se uma parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional do Setor Litoral (NTE-Litoral)⁷ da UFPR para organização de dois espaços compartilhados para acomodar os equipamentos adquiridos, para o desenvolvimento das atividades dos bolsistas vinculados ao laboratório e atendimento das demandas técnicas e pedagógicas do NTE-Litoral como o apoio a docentes no uso das tecnologias e no cuidado e organização das salas disponíveis ao laboratório e ao núcleo.

Outra parceria que se organizou foi com o Projeto PIBID através do Projeto Interdisciplinar da Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Linguagem e Comunicação e da LECAMPO com atividades organizadas no Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas em Antonina no tocante a atividades relacionadas a

estudantes bolsistas por meio de ações de pesquisa e extensão.

⁶ O PIBIS é uma ação afirmativa organizada pela Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) em parceria com a Fundação Araucária com o objetivo de oferecer bolsas de extensão e pesquisa para inclusão de de pessoas com necessidades especiais, com deficiência, altas habilidades/superdotação, surdos/as, negros/as, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, LGBTIs, migrantes, refugiados/as, solicitantes de refúgio ou portadores/as de acolhida humanitária, apátridas.

⁷ A política do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da UFPR consiste na instalação de salas com recursos audiovisuais como computadores para edição de materiais digitais, gravação de vídeo-aulas e na utilização de tecnologias de videoconferência e *streaming*. Cada Setor da universidade tem um NTE à disposição dos docentes que faz a gestão dos espaços e é dotado de um colegiado organizado em torno de coordenação e equipe técnica, formada por técnicos e docentes vinculados aos setores da UFPR.



produção da linguagem escrita, as práticas agroecológicas e a história e alfabetização cartográfica para compreensão do espaço da Vila da Copel⁸ no Município de Antonina.

Atualmente a equipe do laboratório é composta por cinco docentes do magistério superior sendo quatro com titulação de doutorado e um com titulação de mestrado; por oito bolsistas de graduação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Ciências Exatas e do Bacharelado em Serviço Social do Centro de Estudos do Mar (CEM), localizado em Pontal do Paraná, e do Setor Litoral, situado em Matinhos, ambos no estado do Paraná. Também fazem parte da equipe três estudantes de mestrado do PPGFCET da UTFPR.

Nesta trilha histórica de constituição o LUTECOM foi pensado a partir da relação triádica entre os estudos em Ludicidade na seara dos estudos focados nas atividades lúdicas, gamificação, produção de jogos e na epistemologia do jogo e da ludicidade. Na questão das tecnologias com os debates sobre virtualização, inteligência coletiva e a possibilidade da inserção dos adventos das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). E na Comunicação tomando como base epistemológica uma concepção de extensão dentro da percepção freireana como defendido por Freire (1983).

Para Paulo Freire a ação compreendida como extensão está relacionada ao ato de estender no qual pressupõe um sujeito ativo no processo e outro passivo que recebe a informação. Nesta lógica, quando há a extensão não há diálogo e conseqüentemente há um processo de invasão cultural, como colocado: “Daí que, em seu ‘campo associativo’, o termo extensão se encontre em relação significativa com transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc.” (FREIRE, 1983, p. 13, grifo do autor).

⁸A Vila da Copel é uma vila operária anexa à Usina Parigot de Souza em Antonina no Estado do Paraná, fica localizada no bairro Cachoeira de Cima, zona rural da cidade.

O fazer a extensão não é um ato educativo libertador, para responder a esta questão, Paulo Freire apresenta o conceito de Comunicação, pois o ato comunicativo pressupõe diálogo, sujeitos ativos que trocam saberes e constroem processos de construção de novos conhecimentos⁹. Sendo assim, a visão de extensão é significada com o ato da comunicação e parte de uma perspectiva de construir com os sujeitos que fazem parte do ato extensionista e não para estes sujeitos, foco da crítica aos processos de extensão rural.

O laboratório busca desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na relação de estudos que podem ser desenvolvidos nas diferentes interfaces entre estas três macro temáticas, a figura 1 mostra como a concepção teórica deste laboratório é organizada:

Figura 1 - Macro temáticas do LUTECOM



Fonte: o autor (2023).

⁹ Para situar o leitor, tomo os conceitos de conhecimento e saber diferentes. Saber é todo o processo de conhecimento comunicado nas variadas formas de comunicação, enquanto que o conhecimento é a informação ou saberes que foram internalizados pelo indivíduo, ou seja, saber é informação que pode ser transmitida, enquanto que conhecimento é aquilo que o indivíduo aprende no processo de comunicação.

Nesta ótica, o LUTECOM deve ser compreendido como um laboratório, porém, que vai em uma outra lógica da produção científica compreendendo a necessidade de uma outra produção espacial da ciência e da pesquisa científica. Para melhor compreendermos esta concepção teórica há de se fazer o aprofundamento na compreensão da construção do espaço material e imaterial da ciência.

De acordo com Lefebvre (2000) o espaço é produzido a partir de uma ótica de classe e produtiva, ou seja, é produzido com uma intencionalidade, no qual o passado determina o presente e este molda o futuro em perspectiva. Nesta percepção teórica há a compreensão de que as pessoas organizam os espaços e estas são moldadas pelos diferentes espaços que frequentam. Estas características se fazem presentes na arquitetura, organização, regras e localização dentro de um ordenamento geográfico.

Nesta lógica, a concepção da categoria espaço é temporal e histórica, pois para Lefebvre (2000) há a distinção de três espaços temporais que constroem a concepção maior do espaço, são eles: Absoluto, Abstrato e Diferencial.

O espaço Absoluto é aquele onde as coisas já estão consolidadas, cristalizadas, então é a construção espacial do passado e revela-se, principalmente, na arquitetura e nos costumes e regras informais e burocráticas de um determinado local. O espaço abstrato é o que se constitui no presente, sendo complexo e constituído por uma série de relações pelas ideias (pensamentos), os discursos de poder e o domínio da mercadoria, ou seja, está em constante mudança. E o espaço diferencial é caracterizado pelo devir de uma construção, o futuro, aquele que ainda está em perspectiva e se tornará abstrato no futuro.

Quando falamos da Ciência há de compreendermos que esta atividade é organizada por grupos que desenvolvem seus estudos em campos específicos de análise e observação e, principalmente, com o trabalho no espaço do laboratório.

Olhando esta atividade desde a perspectiva da construção do espaço, percebemos que é uma estrutura constituída a partir de uma forma de agir e proceder o olhar a realidade que tende a formatar todos os tipos de saberes dentro de uma mesma lógica com os mesmos estatutos.

Nesta lógica para Fleck (2010) a atividade científica se organiza em grupos, Coletivos de Pensamento, que organizam estudos e pesquisas para a consolidação de teorias e conceitos, Estilos de Pensamento, a partir de acontecimentos que orientam a forma de pensar do grupo. Seguindo esta lógica, a ciência tem como centro de sua produção, coração, na compreensão estruturada do laboratório com seus métodos, técnicas, equipamentos e estrutura física e de financiamento.

Olhando para a atividade científica dentro de uma perspectiva histórica percebe-se que a sua construção espacial se dá pelo laboratório que concentra os Coletivos de Pensamento que vão desenvolver estudos, teorias e conceitos, amparados por financiamento e apoio institucional como debatido por Latour e Woolgar (1997) em sua obra *A vida de laboratório*. Nesta concepção o laboratório é um espaço reservado aos pesquisadores e fora do alcance das pessoas leigas que vivem em diversas comunidades em nossa sociedade, ou seja, é uma construção física do espaço absoluto produzido pela ciência ao longo dos tempos e que molda os futuros pesquisadores que adentram a esta construção.

A intenção do LUTECOM é desconstruir a noção do laboratório enquanto um espaço absoluto para constituir-se no que compreendo como um anti-laboratório. Um espaço colaborativo dentro de uma perspectiva de desterritorialização e atendimento focalizado em espaços de educação formal e não formal em diversas comunidades. Para atingir este objetivo dentro da concepção teórico-prática recorreremos à noção de inteligência coletiva na concepção de Pierre Lévy (1998) que pode ser compreendido como espaços dedicados ao trabalho colaborativo e a comunicação na concepção freireana, baseada na troca de saberes (Freire, 1983).

Ou seja, nesta ótica a proposta busca se consolidar como um agente integrador dos espaços educativos formais e não formais nas comunidades com os espaços universitários trazendo consigo o tripé universitário do Ensino, da Pesquisa e Extensão; congregando pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, estudantes da educação básica, líderes comunitários e professores de escolas públicas.

Assim, o laboratório busca desenvolver estudos que relacionem a três macro temáticas em diversas linhas de atuação que tem como relação a construção de processos de inteligência coletiva nas escolas e comunidades dentro de uma perspectiva da comunicação como chave para esta relação comunidade e universidade com a troca de saberes e a construção de novas possibilidades para pesquisas científicas socialmente orientadas com as comunidades, olhando para as necessidades de cada realidade específica.

Atualmente, o laboratório encontra-se com uma estrutura distribuída no Setor Litoral da UFPR e com uma ação territorial em escolas, museus e associações de moradores nas comunidades de Antonina, Tijucas do Sul, Almirante Tamandaré e Rio Branco do Sul.

AS ARTICULAÇÕES TERRITORIAIS DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A PARTIR DO LUTECOM

Desde a sua gênese o LUTECOM vem construindo uma rede de atendimento a escolas, associações de moradores e a outras instituições tais como museus e prefeituras municipais com vistas a articular ações de ensino, pesquisa e extensão por meio da concepção freireana de comunicação e com articulação das questões das tecnologias e da ludicidade como ferramentas para promoção da produção científica alicerçada no diálogo com as comunidades. Atualmente a ação está presente em seis



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

municípios do litoral e do anel metropolitano de Curitiba no estado do Paraná e em uma cidade de Santa Catarina, conforme organizado no quadro I:

Quadro I - Territórios de atuação do LUTECOM

| Município | Estado | Comunidade (Instituição) |
|----------------------|----------------|---|
| Antonina | Paraná | Bairro Alto (Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas) e Centro (Colégio Estadual Rocha Pombo) |
| Almirante Tamandaré | Paraná | Marmeleiro (Associação de Moradores do Marmeleiro) |
| Rio Branco do Sul | Paraná | Açungui (Associação de Moradores do Açungui) |
| Tijucas do Sul | Paraná | Todas as comunidades (Secretaria Municipal de Educação, Colégio Estadual do Campo Professora Kamilla Pivovar da Cruz) |
| São José dos Pinhais | Paraná | Colônia Malhada (Colégio Estadual do Campo Colônia Malhada) |
| Mafra | Santa Catarina | CENPALEO - Centro de Pesquisa Paleontológica / Museu da Terra e da Vida (Universidade do Contestado) |

Fonte: os autores (2023).

De acordo com o quadro I a abrangência de atuação do laboratório com múltiplos territórios e comunidades do litoral do Paraná e anel metropolitano de Curitiba. No município de Antonina a ação se organiza em torno de duas escolas estaduais, sendo uma localizada no centro, em frente à estação ferroviária, e outra

localizada em meio ao Vale do Gigante, dentro de uma vila operária anexa à Usina Parigot de Souza conhecida como Vila da Copel que fica sediada na comunidade do Cachoeira no Bairro Alto. As ações organizadas nestas duas escolas foram organizadas em torno de palestras e oficinas para a comunidade escolar no tocante às temáticas da Agroecologia, Alimentação Saudável, Educação do Campo e Ensino de Ciências.

Junto a estas ações também estão em desenvolvimento dois Sistemas Agroflorestais (SAF) como espaço experimental para a prática da Educação Agroecológica aliada ao Ensino de Ciências e à Educação Ambiental. No Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas com a parceria da comunidade escolar estamos organizando um ao redor da escola. Já no Colégio Estadual Rocha Pombo estamos organizando com técnicas de Agroecologia Urbana, aproveitando as estruturas arquitetônicas da escola.

Em Almirante Tamandaré na comunidade do Marmeleiro a parceria foi organizada a partir das lideranças da Associação de Moradores do Marmeleiro que demandaram processos formativos em torno da Educação do Campo e da liderança comunitária com vistas à construção de outros processos educacionais. Desta forma, foi elaborado um curso de extensão intitulado Educação do Campo como Prática de Educação Emancipatória que teve duração de cinco meses com encontros aos sábados na organização pedagógica no regime de alternância quinzenal, conforme organizado pelo quadro II:

Quadro II - Organização temáticas curso de extensão Educação do Campo como Prática de Educação Emancipatória

| Data | Temática | Local de Realização |
|-------------|----------------------------------|---------------------------------|
| 06/08/2022 | Acolhida e Apresentação do Curso | Escola Comunidade do Marmeleiro |

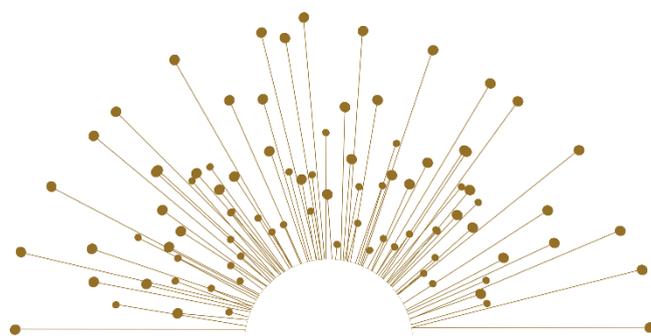


REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

| | | |
|------------|--|---|
| 20/08/2022 | Educação do Campo: práticas, princípios e políticas: Princípios e histórico da concepção popular de educação do Campo, e as escolas fechadas no município de Almirante Tamandaré | Escola Comunidade do Marmeleiro |
| 03/09/2022 | Educação do Campo: práticas, princípios e políticas: relação entre as práticas da Educação do e no Campo e o debate em torno da agroecologia | Tijucas do Sul - CMEI do Campo Stefanie Erdelyi |
| 17/09/2022 | Educação do Campo: práticas, princípios e políticas: A mulher e a infância no campo | Escola Comunidade do Marmeleiro |
| 08/10/2022 | Educação do Campo: práticas, princípios e políticas: relação entre as práticas da Educação do e no Campo e o debate em torno das classes multisseriadas e multianos | Escola Comunidade do Marmeleiro |
| 22/10/2022 | O conceito e os princípios do Bem Viver | Escola Comunidade do Marmeleiro |
| 05/11/2022 | Educação Ambiental | Escola Comunidade do Marmeleiro |



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

| | | |
|------------|--|---------------------------------|
| 19/11/2022 | Educação do Campo: práticas, princípios e políticas: relação entre as práticas da Educação do e no Campo e o debate em torno construção do PPP nas escolas do e no Campo em Tijucas do Sul | Escola Comunidade do Marmeleiro |
| 28/11/2022 | Educação Emancipatória e o corpo enquanto primeiro território | Escola Comunidade do Marmeleiro |
| 03/12/2022 | Seminário final Apresentações dos participantes do curso, diálogo e prática de sugestões de dinâmicas para diálogos nas comunidades rurais | Escola Comunidade do Marmeleiro |

Fonte: os autores (2023).

Conforme o quadro II as ações do curso foram desenvolvidas no espaço de uma escola rural desativada pela administração pública municipal de Almirante Tamandaré com o intuito de fortalecer o movimento comunitário para ocupação popular do espaço e constituição de um espaço educativo comunitário denominado de Escola Popular Camponesa do Marmeleiro que está sendo construída com parceria da Associação de Moradores do Marmeleiro.

A intenção é neste espaço desenvolver propostas educativas que tenham como base o levantamento dos saberes constituídos na comunidade do Marmeleiro para que sejam trabalhados como propostas didáticas de difusão e renovação dos saberes produzidos na comunidade por meio do diálogo de saberes como proposto por Aníbal Quijano (2005) e como organizado por Santos (2007) na sua proposta da Ecologia de

Saberes.

No município de Rio Branco do Sul na comunidade do Açungui com a Associação de Moradores estamos organizando a segunda edição do curso de extensão Educação do Campo como Prática de Educação Emancipatória que será desenvolvido nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2023. Também estamos organizando levantamentos cartográficos para construção de um mapa temático das rotas turísticas na comunidade e na formação dentro da temática do turismo de base comunitária. O intuito é apoiar as ações da Associação de Moradores que está buscando consolidar um espaço formativo comunitário anexo ao Colégio Estadual do Campo José Elias, buscando o fortalecimento da comunidade e a constituição de ações para geração de renda dos produtores locais.

Nas comunidades de Tijucas do Sul a ação vem se desenvolvendo a partir das Escolas Municipais, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, no tocante a Assistência Técnica Rural (ATER) a projetos de horta escolar, pomares, viveiros de mudas nativas e ações de compostagem. Outra ação que vem sendo desenvolvida envolve a produção de dois materiais com fins didático-literários. O primeiro material é um livro infantil de contação de histórias que foi nomeado, provisoriamente, de “Tijucas e Sua Horta” e que tem objetivo de trabalhar com os princípios da Educação Agroecológica a partir dos princípios da Vida e Diversidade que foram organizados a partir do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (SNEA) (ABA, 2012).

O segundo material tem como foco a sistematização de material didático, em formato de fascículos, como forma de comunicação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas 15 escolas municipais. O intuito desta prática é buscar fazer o debate político pedagógico do currículo e constituir processos de tradução curricular organizados da base, construindo o que podemos compreender como currículo vivo que sistematiza as ações que estão sendo desenvolvidas nas unidades educacionais.

Também no decorrer deste processo vem se organizando uma turma do Curso



de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza que ocorre no espaço municipal Sergius Erdely e que tem como objetivo a formação de professores para lecionar em escolas do campo as disciplinas que compõem a área de conhecimento das Ciências da Natureza. Além disso, estão sendo desenvolvidas duas pesquisas de mestrado que têm como objetivo a construção de processos pedagógicos em duas escolas municipais. A primeira pesquisa tem como foco a Educação Infantil do Campo e a sua relação com a Agroecologia, por meio do conceito de agrobiodiversidade, para construção de um banco de sementes nativas e na organização de uma festa de troca de sementes. A outra pesquisa organiza-se em uma unidade escolar na comunidade do Matulão e tem como foco a construção de diálogos de saberes por meio da prática da produção de mudas nativas em um viveiro escolar. Já no Colégio Estadual do Campo Professora Kamilla Pivovar da Cruz as ações estão se concentrando na organização de oficinas pedagógicas e em ações que visam a formação continuada de professores.

Em São José dos Pinhais a ação vem se consolidando em torno de oficinas pedagógicas e projetos integrados com o Colégio Estadual do Campo Colônia Malhada, localizado na Comunidade Colônia Malhada. No município de Mafra a parceria vem consolidando a parceria com a Universidade do Contestado dentro do espaço do Centro de Pesquisa Paleontológica (CENPALEO), no Museu da Terra e da Vida, dentro de pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar a forma que a instituição desenvolve a comunicação de suas atividades de pesquisa com as escolas estaduais e municipais da região. Neste estudo estamos organizando a produção de materiais de divulgação pedagógica do museu para as escolas.

A partir de todas estas ações que vêm sendo desenvolvidas podemos compreender que a integração entre ensino, pesquisa e extensão se dá a partir da concepção teórica do LUTECOM por meio de uma ação articulada com os diferentes territórios. Assim, compreendemos que as ações buscam integrar as comunidades e



trazer estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores para o debate da produção de saberes que decantam em diversos produtos com base nas expectativas locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se apresentar as ações do Projeto de Extensão LUTECOM na UFPR e na UTFPR a partir de seus territórios. Para atingir o objetivo busquei apresentar a concepção teórica e a trajetória histórica de construção da proposta do laboratório para na sequência apresentar as diversas ações que estão sendo desenvolvidas na articulação entre ensino, pesquisa e extensão por meio da graduação na UFPR e na pós-graduação dentro da UTFPR. A partir da questão de pesquisa colocada, o que podemos compreender é que o projeto tem se estruturado nesta articulação dos espaços universitários com os espaços de educação formal e não formal nas comunidades.

Para os próximos anos o que projetamos para o laboratório é uma articulação interinstitucional entre a UFPR e UTFPR com a ampliação da equipe de ação e conseqüentemente a ampliação dos espaços territoriais de ação do laboratório. Também estamos projetando organizar eventos e ações que façam o devido intercâmbio dos conhecimentos produzidos nas diversas realidades a partir da consolidação de uma rede de estudos e experiências entre as diversas realidades educacionais.

REFERÊNCIAS

ABA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. Princípios e diretrizes da educação em agroecologia. **I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia.**



Receipe: UFRPE. 2012.

FLECK, L. **A gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2005, p. 117-142.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Paris: Éditions Anthropos, 2000.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

MELZER, Ehrick Eduardo Martins. **O movimento da política educacional procampo: uma análise das licenciaturas em educação do campo na região sul do Brasil**. Tese (Doutorado, Educação). Curitiba, PR: UFPR, 2020. 341 p.

SANTOS, Boaventura de Souza Santos. Para além do conhecimento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos**, V. 79, Nov, 2007.